



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CAMPUS II-IMPERATRIZ - MA
CURSO DE ENFERMAGEM

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO DE
DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA
HANSENÍASE**

NEUSIVÂNIA PEREIRA NASCIMENTO

MARÇO
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO
DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA
HANSENÍASE**

Neusivânia Pereira Nascimento

Orientadora: **Prof^ª. Msc Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira**

Março
2017

NEUSIVÂNIA PEREIRA NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO
DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA
HANSENÍASE**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. MSc. Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira.

Nota atribuída em: 10 / 03/ 2017

BANCA AVALIADORA

Prof^o Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira (orientador)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^o Francisco de Assis Santos Cutrim (Examinador 1)

Coord. Da Hanseníase em Imperatriz-Ma

Prof^o Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (Examinador 2)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA HANSENÍASE

Neusivânia Pereira Nascimento ¹
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira ²

RESUMO

Atualmente as tecnologias da informação e comunicação têm sido utilizadas para resolver problemas da área da saúde. Por estas razões novos estudos são necessários para o desenvolvimento de ferramentas inovadoras com o objetivo de resolver problemas relacionados à acessibilidade. A proposta desse trabalho é verificar a percepção dos profissionais de saúde sobre a utilização de um aplicativo para dispositivos móveis, direcionados para plataforma Android, com objetivo de ajudá-los no acompanhamento e controle da hanseníase. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, onde foi aplicado um questionário semi-estruturado com os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), nas Unidades Básicas de Saúde Milton Lopes, Maria Aragão, Cafeteira, Vila Nova e o Centro de Dermatologia Sanitária de Imperatriz – MA. Os resultados obtidos demonstram que 50% dos entrevistados responderam que sempre utilizam aplicativos, 67% acharam a ideia do desenvolvimento do aplicativo ótima, 72% responderam que nem sempre as ferramentas disponíveis como: livros, manuais e protocolos são suficientes, ou seja, dão o suporte necessário aos profissionais, 100% responderam que sim, a tecnologia em dispositivos móveis favorece a acessibilidade com mais precisão, 87% responderam que não tem dificuldades em manusear aplicativos, 30% afirmam que utilizam todos os meios em busca de informações: Livros, internet fixa, internet móvel e aplicativos, 100% dos entrevistados afirmaram que usariam o aplicativo se disponível, e quando questionados sobre qual a nota dariam sobre a criação desse aplicativo: 60% responderam nota dez. Conclui-se que a percepção dos profissionais é positiva diante deste trabalho, sugere-se desenvolver o aplicativo.

Palavras-chave: Hanseníase, aplicativo moveis, percepção do profissional

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail: vaniaamor@hotmail.com

² Orientadora: Prof^aMSc Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira. E-mail: jacintafeitoza@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu a Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 com o tema “Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase” estando assentada em três pilares principais: fortalecer o controle e as parcerias do governo; combater a hanseníase e sua transmissão; combater a discriminação e promover a inclusão. O objetivo é reduzir ainda mais a carga de hanseníase no âmbito global e local com metas, de nenhum caso de incapacidade entre as crianças afetadas por hanseníase redução da taxa de novos pacientes com deformidades relacionadas à hanseníase a menos de um caso por milhão de habitantes e revogação de todas as leis que permitam a discriminação de pacientes com hanseníase (OMS, 2016).

De acordo com O Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde desenvolve um conjunto de ações que visam orientar a prática em serviço em todas as instâncias e diferentes complexidades, de acordo com os princípios do SUS, fortalecendo as ações de vigilância epidemiológica da hanseníase, a promoção da saúde com base na educação permanente e a assistência integral aos portadores deste agravo (BRASIL, 2016).

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, associada a desigualdades sociais, pois afeta principalmente as regiões mais carentes do mundo. É transmitida pelas vias aéreas (secreções nasais, gotículas da fala, tosse, espirro) por pacientes considerados bacilíferos, ou seja, sem tratamento — aqueles que estão sendo tratados deixam de transmitir (BRASIL, 2016).

O controle não se dá somente com vacina ou com informação, depende do diagnóstico precoce e do tratamento, é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. Os casos diagnosticados devem ser notificados, utilizando-se a ficha de notificação e investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Investigação-SINAN (BRASIL, 2010).

Para Moram et al 2010, a hanseníase continua sendo uma doença negligenciada, gerando falta de investimentos e atrasos nos avanços tecnológicos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) 2012 ressalta que esse cenário, é limitado na parte científica e financeira, associado à alta endemicidade, e implica sustentar e

ampliar nossos recursos humanos e nossa ciência e em diagnosticar e tratar todos os casos, mais precocemente possível, para diminuir a carga da doença.

A internet revolucionou o mundo, e logo depois surgiram as aplicações para dispositivos móveis das quais tem possibilitado maior interatividade dos usuários, podendo ser aplicações utilizadas como ferramentas de trabalho ou não, tendo como principal ferramenta a seu favor a mobilidade, por isso a aplicação dos dispositivos móveis para a área da saúde está em crescente expansão (FIGUEREDO e NAKAMURA, 2003; MENDES e SILVA, 2013; TIBES, DIAS e ZEM MASCARENHAS, 2014).

O uso da tecnologia de informação e comunicação deve acontecer para melhorar o desempenho profissional, apoiar a decisão e representar um recurso que otimize o processo de cuidado e avaliação, assumindo que quem possui informação adequada e atualizada no ponto de cuidado, tem melhores condições de escolher e de tomar decisão (GROSSI, 2014).

Mobilidade é um conceito cada vez mais presente no nosso cotidiano. A necessidade de informações rápidas e confiáveis que facilite o ir e vir do cidadão comum representa um diferencial de competitividade e de sobrevivência cada vez mais importante nas nossas vidas (SARINHO, 2014).

Existem trabalhos relacionados como Lázaro (2013), que fala sobre o uso de aplicativos móveis para auxílio no atendimento das vítimas de queimaduras e teve como objetivo utilização dessa ferramenta como facilitadora no manejo do queimado de uma maneira prática e acurada Arrais (2015), em uma revisão mostrou Aplicativos para dispositivos móveis na automonitorização em pacientes diabéticos, onde evidencia o panorama atua da evolução de aplicativos (*apps*), destinados ao controle metabólico de diabéticos revelando o extremo dinamismo nesta área. Grossi (2014), *oncoaudit*: fala sobre o desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores e teve como objetivo a consulta de medicamentos quimioterápicos para sistema *web* e dispositivo móvel para auxiliar na auditoria em enfermagem de contas hospitalares e avaliar quanto a satisfação do usuário e usabilidade. (Tomasi, 2003), Aplicativo para sistematizar informações no planejamento de ações de saúde pública e teve como objetivo apresentar e avaliar aplicativo para subsidiar gestores e equipes de saúde com informações de serviços que prestam atenção primária à população.

Os aplicativos são capazes de ampliar as funções dos dispositivos móveis e desenvolver aplicações que auxiliem no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da hanseníase e representa um meio eficaz, na intenção de atingir o público alvo proporcionando aos profissionais maior precisão e agilidade durante o atendimento (TIBES, 2015).

A atenção à pessoa com hanseníase, suas complicações e sequelas, deve ser oferecida em toda a rede do Sistema Único de Saúde, de acordo com a necessidade de cada caso (BRASIL, 2016).

A facilidade e a comodidade é o que faz com que a utilização de aplicações aumente a cada dia, principalmente na área da saúde, onde existem muitos aplicativos em utilização e com grande aceitação pelos usuários.

Diante disso, este estudo objetivou verificar a percepção dos profissionais de saúde para utilização de dispositivos móveis no acompanhamento e controle da hanseníase uma vez que este tipo de ferramenta tem sido utilizado com maior frequência devido a grande facilidade de acesso à informação.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, desenvolvida com profissionais da saúde envolvidos nas ações programáticas de Hanseníase.

A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde: Milton Lopes, Maria Aragão, Vila Nova, Cafeteira, e Centro de Dermatologia Sanitária de Imperatriz – MA, que concentram o maior número de casos da doença e maior demanda de atendimento.

A amostra foi de profissionais enfermeiros e médicos de 11 Equipes de Saúde da Família que corresponde a 26% de um total de 42 estratégias do município e 02 profissionais do Centro de Dermatologia Sanitária.

Os critérios de inclusão foram todos os enfermeiros e médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) citados e do Centro de Dermatologia Sanitária. Como critério de exclusão encontram-se todos os demais profissionais da equipe: técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário semiestruturado utilizando formulários com perguntas sobre a utilização de aplicativos como ferramentas de trabalho, dificuldades no manuseio, os meios utilizados para buscar informações e sobre a necessidade de desenvolver um aplicativo sobre hanseníase que auxilie os profissionais da atenção básica no acompanhamento e controle, aplicados em fevereiro de 2017 de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados foi realizada por meio de dados quantitativos, digitados em tabela EXCEL e posteriormente, será realizada a distribuição das frequências absolutas e relativas do resultado e descritos conforme a ordem de importância para o estudo.

3. RESULTADOS

Foram entrevistados 30 profissionais, sendo 17 enfermeiros 11 médicos das ESF que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde Milton Lopes, Maria Aragão, Cafeteira, Vila Nova e 02 enfermeiras do Centro de Dermatologia Sanitária do Município de Imperatriz – MA, referentes a avaliação da percepção dos profissionais de saúde para utilização de dispositivos móveis no acompanhamento e controle da hanseníase.

Tabela 1. Avaliação da percepção de utilização dos dispositivos móveis pelos programas de ESF e CRS.

	Variáveis	F(n)	F(%)
Frequência que usam aplicativos para dispositivos móveis	Nenhuma	0	0%
	Às vezes	15	50%
	Sempre	15	50%
	Total	30	100%
Sobre a criação de um app que auxilie no diagnóstico e acompanhamento da	Necessário	07	23%
	Não necessário	03	10%
	Ótimo	20	67%

Hanseníase, qual sua opinião?	Total	30	100%
As ferramentas disponíveis na	Não	04	14%
Atenção Básica em Saúde	Sim	04	14%
são suficientes?	Nem sempre	22	72%
	Total	30	100%
Você considera que a tecnologia	Sim	30	100%
em dispositivos móveis favorece	Não	00	0%
a acessibilidade a informação com			
mais precisão?	Total	30	100%
Você tem dificuldades em	Sim	04	13%
manusear aplicativos móveis?	Não	26	87%
	Total	30	100%

Fonte: Pesquisa de Campo. 2017.

Dos entrevistados metade respondeu que sempre utilizam aplicativos e os demais responderam que utilizam aplicativos as vezes.

Sobre ideia de criar um aplicativo sobre hanseníase, 67% dos entrevistados responderam ótima, 23% acham necessária a existência do aplicativo e 10% não necessário. 72% dos entrevistados responderam que as ferramentas disponíveis na atenção básica relacionada ao diagnóstico e acompanhamento da hanseníase nem sempre são suficientes, 14% que sim e 14% que não são suficientes para o diagnóstico e acompanhamento de hanseníase.

Sobre a tecnologia utilizada em dispositivos móveis que possam favorecer a acessibilidade a informação com precisão, 100% dos entrevistados respondeu que sim. Sobre a dificuldade em manusear aplicativos, 87% dos entrevistados responderam que não encontram nenhuma dificuldade em manusear, e 13% que encontram dificuldades no manuseio de aplicativos.

Tabela 2. Uso da tecnologia para auxiliar nas atividades de rotina dos atendimentos de pacientes com Hanseníase.

	Variáveis	F(n)	F(%)
No seu dia a dia, quais os meios que você recorre em busca de informações?	Livros	08	27%
	Internet fixa	06	20%
	Internet Móvel	03	10%
	Aplicativos	04	13%
	Todas as opções	09	30%
	Total	30	100%
Se existisse um aplicativo paradispositivo móvel sobre hanseníase que auxilie no diagnóstico, tratamento e acompanhamento você usaria?	Sim	30	100%
	Não	0	0%
	Total	30	100%
Os aparelhos celulares são veículos de comunicação e de informação, sendo de grande relevância e sua utilização como ferramenta de trabalho de muitos nos dias atuais. Variando de 0 a 10, que nota você dá para a ideia da criação de um aplicativo para dispositivos móveis sobre Hanseníase?	1	0	0%
	2	0	0%
	3	0	0%
	4	0	0%
	5	3	10%
	6	0	0%
	7	0	0%
	8	6	20%
	9	3	10%
	10	18	60%
Total	30	100%	

Fonte: Pesquisa de Campo. 2017.

Sobre qual o meio em que recorrem à informação, 30% dos entrevistados responderam que utilizam com frequência livros, internet móvel, internet fixa ou aplicativos, ou seja, todas as opções, 27% recorrem a livros, 20% a internet fixa, 13% a aplicativos e 10% a internet móvel. Quando questionados se usariam um aplicativo que auxilie no diagnóstico e acompanhamento da hanseníase nos dias de hoje, 100% dos entrevistados responderam que sim, e sobre qual a nota dariam pela a ideia da criação do aplicativo, 60% responderam nota 10, 20% nota 08, 10% nota 09 e 10% nota 05.

4. DISCUSSÃO

Foi observado que na maioria dos entrevistados a ideia da criação de um aplicativo que contenha todas as informações sobre a hanseníase foi positiva, relacionada à aceitação, uma vez que a maioria referiu que as ferramentas disponíveis na atenção básica de saúde tais como: Cadernos, manuais e protocolos são insuficientes para suprir a demanda e que em muitas vezes o acesso a informação é dificultado devido requerer maior utilidade de tempo.

Relacionado à frequência que os entrevistados utilizam aplicativos para dispositivos móveis, a metade dos entrevistados respondeu que sempre e os demais respondem às vezes. Analisar o comportamento do consumidor é estudar os processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos (SOLOMON, 2005).

Diante das inovações tecnológicas a população está mudando o hábito de vida principalmente relacionado as tecnologias digitais e móveis, o mercado nos empurra a uma mudança constante.

Quando questionados sobre o desenvolvimento de um aplicativo que auxilie no diagnóstico e acompanhamento dos pacientes portadores de hanseníase, a maioria respondeu que acha uma ótima ideia. O dado novo não é a rádio, a televisão, o livro, a telefonia por voz, a câmara fotográfica, o bloco de notas ou a capacidade de computação; o que é novo é que por intermédio das tecnologias digitais estes surjam subitamente integrados e convergentes, passando a estar permanentemente disponíveis no bolso de qualquer cidadão (VALENTIM, 2009). Sendo esse dado novo a era digital, que está sendo inserida na sociedade de forma rápida e fazendo com que os hábitos se renovem.

Sobre as ferramentas disponíveis na Atenção Básica de saúde: Cadernos, manuais e protocolos ser ou não suficientes para suprir as necessidades, a maioria respondeu que nem sempre são, e a minoria respondeu que sim. Tem sido verificado contínuo decréscimo no coeficiente de detecção da hanseníase, apesar da expansão do número de unidades de saúde com pacientes em tratamento Brasil (2011), ou seja, apesar dos inúmeros investimentos na atenção primária à saúde tanto de recursos humanos quanto financeiros, apesar do aumento da cobertura de

famílias pela a Estratégia Saúde da Família, ainda existem muitas áreas descobertas que favorecem o aumento de casos de hanseníase.

Em relação à opinião dos entrevistados sobre considerar a tecnologia em dispositivos móveis uma facilidade para obtenção de informações com mais precisão, todos os entrevistados responderam que sim. Segundo Shiferaw&Zolfo (2012), afirma que esta tecnologia se mostrou como uma facilitadora no desenvolvimento dos sistemas de prestação de cuidados à saúde, oferecendo melhorias neste setor, promovendo o acesso aos cuidados, aumentando a cobertura dos serviços, auxiliando na solução em situações em que os recursos humanos para a saúde são escassos, elevando a qualidade e o aperfeiçoamento das intervenções de cuidados primários à saúde.

Em relação à dificuldade em manusear aplicativos, a maioria dos entrevistados responderam que não encontram nenhuma dificuldade em manusear, onde é evidenciado por Abbott & Barbosa (2015), que se refere ao poder da combinação das tecnologias de informação e comunicação (*TIC*) com intervenções de mobilização social, as quais configuram como armas no enfrentamento de doenças.

Qual o meio que os entrevistados utilizam com maior frequência em busca de informações a maioria responderam que utilizam todos os meios de busca, e a minoria a internet móvel, de acordo com o que afirma em Brasil (2011), o sucesso das ações de vigilância dos contatos, diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades e reabilitação depende da decisão política para se fazer os investimentos necessários e adequados à diversidade do panorama da hanseníase no Brasil, ou seja, utilizar todas as ferramentas possíveis no combate à hanseníase.

Todos foram questionados se utilizariam ou não o aplicativo em questão se o mesmo existisse, e todos afirmaram que sim. Para Teixeira (2013), o SUS é uma “Política de Estado”, materialização de uma decisão adotada pelo Congresso Nacional, de considerar a Saúde como um “Direito de Cidadania e um dever do Estado” capaz de garantir o acesso universal da população a bens e serviços que garantam sua saúde e bem-estar, consagrando os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde da população em um processo de reforma do sistema de saúde “herdado” do período anterior.

Desta forma, informatizar as ferramentas já existentes na atenção básica de saúde em forma de aplicações facilitará ao profissional um bom rendimento de tempo e precisão no diagnóstico de hanseníase.

Diante da percepção dos profissionais entrevistados, foram questionados sobre qual a nota para a ideia da criação de um aplicativo para dispositivos móveis que auxilie no diagnóstico e acompanhamento da hanseníase, variando de 01 a 10. a maioria respondeu nota 10, que está de acordo com o Ministério da Saúde onde afirma que dentre as diretrizes básicas que objetivam a redução da morbimortalidade por hanseníase no âmbito do Sistema Único de Saúde, destaca-se a atenção integral ao portador de hanseníase que deve ser garantida pela hierarquização de serviços e pelo cuidado em equipe multiprofissional (BRASIL,2010).

5. CONCLUSÃO

Diante das informações obtidas nesta pesquisa foi observado que a maioria dos entrevistados fazem uso de aplicativos para dispositivos móveis com muita frequência e que devido a grande incidência de casos de hanseníase em nosso estado e município a procura nas unidades básicas de saúde pelos usuários do sistema é muito grande, por isso relataram que é muito bem vindo um aplicativo do qual possam acessar todas as informações sobre a mesma, podendo ser consultado em tempo real e com precisão todas as informações referentes sem necessidades de pesquisas na internet ou nos manuais do ministério da saúde.

Também referiram que nem sempre as ferramentas disponíveis na atenção básica são suficientes.

Conclui-se que este estudo reflete a necessidade da criar um aplicativo que auxilie no diagnóstico e acompanhamento da hanseníase para os profissionais da atenção básica de saúde, vindo a somar com as ferramentas já existentes na intenção de agilizar o atendimento, sem necessidades de busca em internet ou mesmo em acervos como: Cadernos, manuais ou protocolos, uma vez que este aplicativo conterà uma base de dados atualizada e móvel, sendo de grande relevância para auxiliar no combate à hanseníase, que é de grande incidência em nossa região.

PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS FOR THE USE OF MOBILE DEVICES IN LEPROSY ASSISTANCE AND CONTROL

Neusivânia Pereira Nascimento ²
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira ²

ABSTRACT

Solve health problems. For these reasons, new studies are needed to develop innovative tools to solve problems related to accessibility. The proposal of this work is to verify the perception of health professionals about the use of a mobile application, directed to Android platform, with the objective of helping them to monitor and control leprosy. This is an exploratory and descriptive study, where a semi-structured questionnaire was applied with the health professionals of the Family Health Strategy (ESF), in the Basic Health Units Milton Lopes, Maria Aragão, Cafeteira, Vila Nova and the Center Of Imperatriz Sanitary Dermatology - MA. The results show that 50% of the respondents answered that they always use applications, 67% found the idea of optimal application development, 72% answered that not always the available tools such as: books, manuals and protocols are sufficient, that is, they give the 100% answered that yes, technology in mobile devices favors accessibility more accurately, 87% answered that they have no difficulties handling applications, 30% say they use all the means to search for information: Books, internet Fixed, mobile internet and applications, 100% of respondents said they would use the application if available, and when asked about what grade they would give about creating this application: 60% answered grade ten. It is concluded that the perception of professionals is positive regarding this work, it is suggested to develop the application.

Keywords: Family Health Strategy (ESF). Technology. User.

¹Aluna do Curso de Graduação de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail: vaniaamor@hotmail.com

²Orientadora: Prof^aMSc Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira. E-mail: jacinta_feitoza@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Ricardo Fernando; CROTTI, Pedro Luiz Reis. Revisão: aplicativos para dispositivos móveis (“Apps”) na automonitorização em pacientes diabéticos. **Journal of Health Informatics**, v. 7, n. 4, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Hansenias e Doenças em Eliminação. *Brasília; Ministério da Saúde; 2015.*

BASILE, Felipe Rodrigues Martinêz; SILVA, Diego Pereira da; AMATE, Flávio Cezar. Aplicativo Móvel para auxiliar pessoas com distúrbios de fala. **J. healthinform**, v. 6, n. 2, 2014.

CARLOS, Daniele de Araújo Oliveira. Concepção e Avaliação de Tecnologia mHealth para Promoção da Saúde Vocal. **RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 19, p. 46-60, 2016.

DALAGNOLI, ANA CLAUDIA, AND FLÁVIO ANTERO N. VIANNA DOS SANTOS. "Relação entre a Percepção de Usuários e Profissionais sobre erros de Usabilidade em APPS para IPADS e os dez princípios de Jordan." *Human Factors in Design* 3.06 (2015): 77-92.

DA PENHA, Ana Alinne Gomes. DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE SEGUNDO ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 14, n. 2, p. 75-82, 2015.

DA SILVA, Liander Eliézer. USABILIDADE EM UMA INTERFACE DE DISPOSITIVO MÓVEL PARA USO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. **REPOSITÓRIO DE RELATÓRIOS-Sistemas de Informação**, v. 1, n. 1, 2016.

DE CASTRO PASSOS, Carlos Eduardo et al. HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE E OS IMPACTOS NOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS. **Hygeia**, v. 12, n. 22, p. 88-100, 2016.

DE OLIVEIRA, Ana Rachel Fonseca; DE MENEZES ALENCAR, Maria Simone. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 234-245, 2017.

DOS SANTOS NUNES, Fátima de Lourdes et al. Realidade Virtual para saúde no Brasil: conceitos, desafios e oportunidades. **Rev. Bras. Eng. Biom**, v. 27, n. 4, p. 243-258, 2011.

FONSECA, Ana Rachel; DE MENEZES ALENCAR, Maria Simone. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **Anais do SNBU**, 2016.

GROSSI, Luciane Mandia; PISA, Ivan Torres; MARIN, Heimar de Fátima. Oncoaudit: desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2014.

LÁZARO, Hudson Alex; LEÃO, Carlos Eduardo Guimarães. Uso de aplicativos móveis para auxílio no atendimento das vítimas de queimaduras. In: **ix congresso brasileiro de queimaduras**. 2013. p. 286-8.

MOURA, Jean Pablo Rocha; JÚNIOR, Sergio Mauricio Trad. Aplicações para Dispositivos Móveis: Implementação de software para apoio as ações da Atenção Primária a Saúde.

NONNENMACHER, Renata Favretto. Estudo do comportamento do consumidor de aplicativos móveis. 2012.

PEREIRA, Maysson Anderson; MOURA, Lia Matos Anchieta; VELOSO, Laurimary Caminha. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA DETECÇÃO PRECOCE DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA/STRATEGIES USED BY HEALTH SERVICES IN EARLY DETECTION OF LEPROSY: AN INTEGRATIVE REVIEW. **Saúde em Foco**, v. 2, n. 1, p. 130-150, 2015.

REGINA PESSOA GIANANTI TAVARES, AGLAE. A UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DE PACIENTES DE ODONTOLOGIA SOB A ÓTICA DO CIRURGIÃO-DENTISTA. 2017. Tese de Doutorado.

SARINHO, Victor Travassos; CAMPOS, Luan Rios. SAMob-Sistema Móvel de Geolocalização e Geoprocessamento para Locais de Atendimento em Saúde. **Journal of Health Informatics**, v. 6, n. 3, 2014.

TIBES, Chris Mayara dos Santos et al. Aplicativo móvel para prevenção e classificação de úlceras por pressão. 2015.

TIBES, Chris Mayara dos Santos; DIAS, Jessica David; ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 471-486, 2014.

TOMASI, Elaine et al. Aplicativo para sistematizar informações no planejamento de ações de saúde pública. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 800-6, 2003.

VALENTIM, Hugo Duarte. Para uma Compreensão do Mobile Learning. Reflexão sobre a utilidade das tecnologias móveis na aprendizagem informal e para a construção de ambientes pessoais de aprendizagem. 2009. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.